



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**RÚBIA KARINE CORDEIRO DANTAS**

**TRECHOS TEÓRICOS SOBRE MÍDIA: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE- PB  
2015**

**RÚBIA KARINE CORDEIRO DANTAS**

**TRECHOS TEÓRICOS SOBRE MÍDIA: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* - Educação Física Escolar - do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Ms. José Damião Rodrigues

**CAMPINA GRANDE-PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192t Dantas, Rúbia Karine Cordeiro  
Trechos teóricos sobre a Mídia [manuscrito] : aproximações com a Educação Física escolar / Rúbia Karine Cordeiro Dantas. - 2015.  
23 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Prof. Me. José Damião Rodrigues, Educação Física".

1.Mídia. 2..Educação Física. 3.Escola. I. Título.

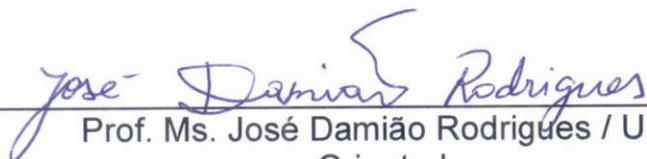
21. ed. CDD 796.017

RÚBIA KARINE CORDEIRO DANTAS

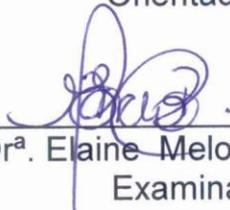
TRECHOS TEÓRICOS SOBRE MÍDIA: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* - Educação Física Escolar - do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de Especialista em Educação Física Escolar.

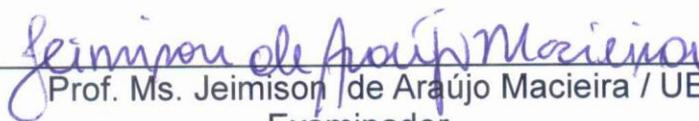
Aprovada em 19 / 06/2015.



Prof. Ms. José Damiano Rodrigues / UEPB  
Orientador



Profª Drª. Elaine Melo de Brito Costa / UEPB  
Examinadora



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB  
Examinador

# TRECHOS TEÓRICOS SOBRE MÍDIA: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rúbia Karine Cordeiro Dantas<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo objetivou identificar discussões centrais sobre mídia e Educação Física Escolar a partir de alguns teóricos. De natureza bibliográfica, o estudo se baseou predominantemente nos seguintes autores: Belloni (2001), Betti (2001, 2002, 2003), Darido (2003) e Melo; Tosta (2008). Com base nestes autores e suas produções, foram constituídas as seguintes categorias temáticas: 1. Trechos históricos sobre Educação Física, Tecnologia e Escola; 2. Trechos sobre Mídia e Educação Física Escolar na perspectiva da Cultura Corporal de Movimento. Identificou-se no estudo: a) a compreensão dos recursos midiáticos como necessários à prática escolar em uma perspectiva de reflexão repassada pelos artefatos midiáticos, b) os recursos midiáticos como fundamentais para a prática dos professores de Educação Física Escolar, desde que inseridos de forma adequada e prazerosa proporcionando aos alunos uma reflexão sobre as informações presentes nos meios midiáticos, d) os aspectos abordados sobre a mídia otimizam o processo de ensino-aprendizagem, no entanto deve-se ponderar os aspectos positivos e negativos que a mesma oferece. O professor de Educação Física pode e deve aproximar o trato dos conteúdos (esportes, lutas, ginásticas, danças, brincadeiras, jogos, etc.) na escola problematizando-os e refletindo-os a partir de suas vinculações aos discursos midiáticos, bem como, utilizar a mídia como uma tecnologia educacional que amplia as formas de apropriação e produção de conhecimento.

Palavras-chave: Mídia. Educação Física. Escola.

---

<sup>1</sup> Aluna da Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba.  
Email: [rubia.karine@hotmail.com](mailto:rubia.karine@hotmail.com).

## I - INTRODUÇÃO

Um dos motivos que fomentaram o presente estudo foi a necessidade de buscar entender a prática do professor de Educação Física Escolar mediante a utilização dos recursos midiáticos aplicados em sala de aula, fazendo uma reflexão sobre como estes instrumentos favorecem a aprendizagem dos alunos. Uma outra razão é que beneficia também a autonomia do aluno através de assimilação dos conteúdos abordados fazendo uma ponte entre os conteúdos apresentados pela/na mídia através dos meios de comunicação de massa, e se estes recursos favorecem uma maior interação na relação entre professor e aluno, e se a partir do conhecimento obtido dos questionamentos contextualizados em sala e se ocorrerá uma mudança na formação dos alunos.

O estudo permitiu também, oferecer conhecimentos básicos em relação aos recursos midiáticos enquanto ferramenta e estratégia que viabilizem o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.

Para a sua realização, escolheu-se o tipo de pesquisa bibliográfica. Para Boccato (2006), pesquisa bibliográfica a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é denominada de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada a partir de livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes. A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, toda pesquisa deve ter um aporte teórico que é fruto de uma revisão bibliográfica.

Conforme esclarece Boccato (2006, p.266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Antes de iniciar o trabalho de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Volpato (2000), foi estabelecido, definido o tema da pesquisa. Nesta fase, foi formulado um título para o levantamento bibliográfico e identificado os termos que

expressem o seu conteúdo, no caso: mídia e Educação Física escolar. O levantamento para este estudo foi somente de livros, capítulos de livros e artigos em português, disponibilizados de forma impressa e/ou digitalizados, bem como, disponíveis na internet.

A fase seguinte teve a preocupação voltada para uma leitura cuidadosa dos impressos bibliográficos. A leitura informativa científica procurou reconhecer as informações com os problemas propostos pelo trabalho e, finalmente, analisar das afirmações oferecidas. A partir daí o estudo construiu por meio de categorias temáticas basilares à prática pedagógica.

Foi feito um levantamento bibliográfico no sentido de destacar alguns apontamentos trazidos por estudiosos da área da Educação Física e Mídia entendendo como necessários ao professor de Educação Física na escola que busca tratar os conteúdos da área no diálogo com a mídia.

O estudo foi organizado em duas categorias temáticas: 1- Trechos históricos sobre a Educação Física, Tecnologia e Escola; 2 - Trechos sobre Mídia e Educação Física Escolar: perspectiva da Cultura Corporal de Movimento.

## **II – APORTE TEÓRICO: CATEGORIAS TEMÁTICAS CONSTITUÍDAS PELO ESTUDO**

### **1. TRECHOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA, TECNOLOGIA E ESCOLA**

No contexto histórico, do cenário brasileiro, a Educação Física Escolar teve sua inclusão oficialmente no século XIX, especificamente em 1851, com a Reforma Couto Ferraz. Contudo, na Europa, a preocupação em incluir exercícios físicos no ambiente escolar, ocorreu no século XVIII, com Guths Muths, J.J. Rosseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

No ano de 1854, a Ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no ensino secundário. Em 1882, Rui Barbosa sugeriu em sua reforma que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse aplicada nas escolas Normais, mas a implantação destas leis só ocorreu em parte, isto é, nas escolas militares do Rio de Janeiro. E só a partir da década de 1920 que outros estados da federação começam suas reformas educacionais com a inclusão da Educação Física em seus currículos escolares, ainda com o nome de ginástica que era a nomenclatura mais utilizada na época. (DARIDO, 2003).

No início do século passado, com o surgimento da necessidade de sistematizar a ginástica na escola, foram introduzidos no Brasil os métodos ginásticos. Os principais métodos foram propostos por P.H.Ling (sueco), pelo espanhol Amoros e pelo Alemão Spiess, os quais valorizavam a imagem da ginástica na escola, com elementos que favoreciam o aprimoramento físico dos participantes. Estes métodos procuravam capacitar as pessoas no sentido de contribuir com a indústria nascente e com a prosperidade da nação (DARIDO, op.cit).

No modelo militarista, os indivíduos eram preparados para a guerra, para defender a pátria, por isso era necessário selecionar os mais altos, mais fortes e mais ágeis, características importantes no poderio da população (Coletivo de Autores, 1992). As concepções higienista e militarista da Educação Física as consideravam como uma disciplina de natureza prática, não necessitando de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção clara entre Educação Física e instrução física militar. Ao terminar as duas grandes

guerras, o modelo americano denominado “escola nova” tornou-se mais evidente no discurso da Educação e na Educação Física, com influência do educador Dewey e em oposição à escola tradicional (DARIDO, 2003).

Com a promulgação da constituição brasileira de 1946, a escola foi evidenciada numa perspectiva democrática. Segundo Darido (2003, p.13):

A inspiração é liberal - democrática face à influência dos educadores da Escola Nova, que surgiu anteriormente na década de 20, mas que também se fez presente nesta fase e se baseava, no respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la de forma integral, caracterizando-se por uma escola democrática e utilitária cuja ênfase punha-se no aprender fazendo. O discurso da Educação Física passa a ser: A Educação Física é um meio da Educação.

No período de 1946 a 1964, a influência da escola nova continuou predominando. Com a chegada dos militares ao poder, no ano de 1964, aconteceu uma série de mudanças no cenário político brasileiro. Em um primeiro momento, os novos representantes instalados no governo priorizavam a contenção das oposições políticas por meio de Atos Institucionais que ignoravam completamente as diretrizes estabelecidas pela Constituição de 1946. Assim, os novos projetos que chegavam ao poder buscaram empreender ações que dessem uma feição oficial ao governo militar. (BRASIL, 1946)

A partir do ano de 1966 se delineia um novo projeto de uma nova constituição onde foram convocados os membros do Congresso Nacional para a discussão e aprovação de uma nova constituição. Aparentemente, esta seria uma medida de natureza democrática, no entanto, de uma forma autoritária o governo aprova a constituição em janeiro de 1967 sem considerar parte das emendas oferecidas pelos congressistas. Iniciou-se, então, a visão centralizadora da presidência da República, e os meios de comunicação passam a ser controlados pela Lei de Imprensa, nº 5.250 de 09/02/1967, e o Decreto Lei da Segurança Nacional, nº 314 de 13/03/1967. (BRASIL, 1967)

A Constituição de 1967 foi concebida num cenário em que a supressão das liberdades políticas ainda não havia alcançado seu estágio mais elevado. Assim, no caso da educação, as regras não chegam a traduzir uma ruptura com conteúdos das constituições anteriores, perpassando este período que vai até a constituição de 1988, na qual se delineia como constituição cidadã que prioriza a educação comum

um direito de todos contando com a obrigatoriedade do poder público em oferecê-la nos níveis que vão da educação infantil à educação básica (BRASIL,1988).

Neste contexto, a atividade do desporto na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, mereceu, na visão do constituinte originário uma regulação constitucional. Para tanto, trouxe para o seu bojo, de forma inédita, esta atividade predominantemente física que a princípio, teria o significado de recreação, divertimento, mas que, com o passar do tempo, passou a abranger práticas esportivas tanto amadoras como profissionais.

Diante destes fatos, com a promulgação da Constituição de 1988, o desporto foi materializado como norma constitucional, estando, hoje, consagrado no artigo 217, aqui transcrito: é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, com direito de cada um, observados: a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento; o tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional, a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (BRASIL,1988).

Com a destinação de recursos públicos para o desporto educacional e para o esporte de alto rendimento entra neste, um elemento novo, a tecnologia enquanto coadjuvante importante no processo de melhoria dos resultados esperados.

Em consequência do exposto, percebe-se que, no século atual, a tecnologia torna-se necessária para que um país seja desenvolvido, mesmo que esse avanço se utilize da exploração social sobre a lógica de um progresso que aniquila a autonomia dos sujeitos sem controle de suas ações (DARIDO, 2003). Isso leva os sujeitos a uma busca exagerada por um corpo propagado pela mídia. Portanto, as novas tecnologias estão diretamente ligadas à mídia, como podemos ver na citação, a seguir:

Nas sociedades modernas, há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e o consumo excessivo de cosméticos, impulsionados basicamente pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, onde o corpo ganha mais espaço, principalmente nos meios midiáticos. Não por acaso que foi nesse período que surgiram as duas maiores revistas brasileiras voltadas para o tema: “Boa Forma (1984) e Corpo a Corpo”. (CAMARGO, 1987).

Os aparelhos de TV surgem como um instrumento capaz de criar necessidades e tendências, proporcionando reações e modalidades de apreciação que a longo prazo podem e devem se tornar determinantes para os fins da evolução cultural, também influenciando no modelo estético, promovendo, com isto, uma relação entre imagem e linguagem. A mídia nos mostra através de *closes*, jogadas e *replays* que o que vemos pode ser fragmentado distorcendo assim o fenômeno esportivo. A Televisão reforça um distanciamento progressivo entre a natureza aristocrática do esporte e sua transformação em espetáculo televisivo. (DOS SANTOS JUNIOR, 2007)

Entende-se que hoje a mídia é um fator preponderante e, muitas vezes, determinante no comportamento do indivíduo, sem que este se perceba como sujeito de sua própria ação. Diante do que se vivencia hoje, os jovens ficam escravos dos recursos midiáticos através de crenças e valores que, antes, sequer acreditavam como os mitos da beleza, da magreza, da juventude, e se passa a amar o corpo que não é seu, chegando a rejeitar o seu próprio.

E o que poderá ser feito para promover a conscientização da cultura corporal de movimento dos jovens, a integração do aluno enquanto ser concebido na sua totalidade humana, nas dimensões: motora, afetiva, social, histórica e cognitiva?

Diante deste contexto, o presente estudo tem como hipótese a ideia de que a mídia exerce grande influência sobre a cultura corporal de movimento, o que acabará determinando o consumo de informação sem nenhuma contextualização e sem nenhuma crítica ao que será assimilado.

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição predominante. A cada passo que se dá, cotidianamente esbarra-se em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares, por isso vale a pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”. (MELO & TOSTA 2008)

No caso brasileiro, esse fenômeno adquiriu intensidade na segunda metade do século XX, pois, em 1950, entramos definitivamente na fase do audiovisual, com o nascimento da televisão. Acentuava-se o declínio da imprensa, cujas tiragens diminuiriam sob o impacto da censura instituída pelo Regime Militar, após 1964. Amparada, em certo sentido, pela expansão da classe média (decorrência do

“milagre econômico”), e também beneficiada pelo desenvolvimento da rede nacional de telecomunicações, a TV ampliava sua audiência.

Passado meio século, o panorama modificou-se radicalmente. A indústria midiática assumiu proporções imensas, não apenas no território brasileiro, mas em todos os países. O reflexo natural dessa transformação foi o dinamismo da sociedade, cujo referencial informativo fundamenta-se hoje em suportes legais. Por isso mesmo, as instituições estão desafiadas a assimilarem completamente uma nova era, qual seja a transnacionalização cultural<sup>2</sup>. Trata-se de uma revolução contra-cultural<sup>3</sup> perfilada no Brasil e em outros países adjacentes.

Exportando produtos simbólicos adaptados para o consumo internacional, as indústrias midiáticas podem incutir neles valores intelectuais que aspiram traduzir a nossa identidade como potência emergente (MELO & TOSTA, 2008). A mídia tem a ver com a indústria dos bens simbólicos. Corresponde a um sistema complexo de produção, circulação e consumo de bens culturais.

O foco da mídia está orientado a fabricar artefatos que se manifestam em palavras, sons, imagens no plano imaginário. Esse sistema é acionado por redes tecnológicas – as rotativas do tempo da imprensa, os transmissores da idade do rádio, os satélites da era televisiva, os computadores do planeta digital. Toda uma parafernália tecnológica movimenta essa indústria cultural, mas ela pertence à esfera pública (MELO & TOSTA, op.cit, 2008).

Trata-se de um direito de todos, configurando aquilo que se rotula como “oxigênio democrático”. No entanto, a mídia funciona sob gestão privada e tem suporte da organização comercial, industrial, que é o sustentáculo da sua independência editorial. Em que sentido? A resposta é: a mídia se financia com anúncios classificados, de cidadãos ou de empresas privadas, ela não precisa ficar subordinada ao poder público (MELO, TOSTA 2008).

Do ponto de vista etimológico, trata-se de uma expressão latina. Média é o plural de médium. No singular, significa “meio”, “veículo”, “canal”. O vocábulo foi incluído na língua portuguesa por intermédio dos Estados Unidos, chegando, pois, ao Brasil, “aportuguesada”. Os norte-americanos escrevem a palavra tal qual foi

---

<sup>2</sup> Transnacionalização cultural é o processo pelo qual uma cultura ou características de uma mesma cultura ultrapassam as fronteiras nacionais, englobando mais de um país.

<sup>3</sup> Revolução contra-cultural pode ser entendida como um movimento de contestação de caráter social e cultural.

assimilada do latim – media – mas alteram a pronúncia – “mídia” (o “e” tem o som de “i”). Aqui, efetivamente foi nacionalizada, substituindo o “e” por “i”, tanto ao falar quanto ao escrever. A palavra mídia é hoje popularíssima, com direito a verbete nos dicionários. Se consultarmos o Aurélio ou qualquer outro glossário contemporâneo, vamos constatar a sua inclusão (MELO & TOSTA 2008).

De acordo com a retrospectiva histórica feita pelos os autores Melo e Tosta no livro *Mídia e Educação* em sua obra escrita sobre a mídia, não se pode deixar de falar sobre o surgimento da imprensa no mundo ocidental durante o século XV, com Gutenberg. A imprensa se espalhou pelo continente europeu durante um século. É a invenção que mais rapidamente foi disseminada naquele espaço geopolítico. No entanto, só chegou ao Brasil com muito atraso, três séculos mais tarde.

A primeira tipografia a funcionar regularmente no Brasil data de 1808, quando Dom João VI chegou à frente da corte portuguesa, fugindo das tropas de Napoleão. No Rio de Janeiro, em 13 de maio daquele ano, foi criada a Imprensa Régia e, em 10 de setembro, circulou a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro jornal aqui publicado.

Vale a pena fazer as perguntas: por que a imprensa chegou tardiamente ao território brasileiro? Quais os fatores que determinaram esse retardamento do nosso sistema midiático?

A literatura convencional em sua análise mais profunda cultivara a tese que a imprensa não prosperou no Brasil porque os portugueses agiram como “vilões” da história, impedindo o seu funcionamento. Poderíamos dizer que isso é verdade, mas só em parte. Havia uma legislação restritiva, proibindo o funcionamento da imprensa nos territórios coloniais. Contudo, há uma série de fatores socioculturais que explicam o retardamento. (MELO & TOSTA, op.cit).

A partir do século XX, diante de um contexto de ascensão das camadas mais pobres (classe C), sobretudo no Brasil, é notável o crescimento, comercialização e acesso a mídia e aos recursos tecnológicos, principalmente aos mais pobres de outrora. Toda essa acessibilidade não é sinônimo de que todos os brasileiros têm domínio das novas tecnologias, pois a dificuldade persiste, sobretudo para os adultos que por muitas vezes não conseguem acompanhar tanta inovação. A novidade, portanto, presenteia a geração mais jovem que por sua vez está sempre em busca de mais entretenimento e os domina de forma instantânea. Diante de

toda essa adaptação das crianças e adolescentes, surgem três gerações mencionadas pelo autor Tiba (2012) no livro Quem ama, educa:

Geração Zap: é a geração que cresceu com o controle remoto de televisão nas mãos. Uma das características dessa geração é viver na poltrona como se o mundo passasse na tela e ela escolhesse o programa que interessasse, vendo-o até enjoar, e logo partisse “zapeando” pelos outros canais. As crianças já nascem com telas interativas diante dos olhos. Em vez de olharem pela janela, que não oferece atrações participativas, veem telas na sua frente. A maioria das crianças descartam jogos difíceis e preferem brincar com aqueles em que vão melhor. Daí resulta o grande problema dessa geração: a incapacidade de lidar com frustrações, que se transpõe para os relacionamentos sociais. Geração Tween: é formada por crianças que já querem adotar comportamentos de adolescentes, usando bonés, tênis, tatuagens, surfando na internet, construindo seus blogs, participando de Orkut e Facebook, querendo sair para fazer programas de adolescentes. É necessário que os pais monitorem de perto os filhos Tweens que só querem se divertir. Os maiores riscos são o envolvimento com drogas e a exposição a perigos desnecessários. Geração Jogos Eletrônicos: a grande diferença dos jogos eletrônicos para os antigos era a imediata e provocante interatividade com o jogador. Tais jogos, além de não precisarem de companheiros presenciais, prendem a atenção com bastante intensidade. Perder fazia parte do aprendizado do jogo, pois raramente algum jovem queria ler as regras escritas no manual que acompanhava o brinquedo. Aprendia-se errando e acertando. Então surgiu a internet, levando a interatividade para um tempo real entre pessoas de qualquer canto do mundo. ( p.230-236).

Dos jogos eletrônicos para a internet houve uma evolução nos costumes, com mudança da cultura entre as gerações. Uma das características da Geração Internet é aprender o que lhe interessa pelo pesquisar, explorar e, o fato de que o erro nem sempre traz perdas materiais, indo contra a escola clássica, onde, além de ser obrigado a decorar o que não lhe convém, o aluno não tem opções de aprender o que realmente lhe interessa. Por esse motivo, os professores e pais desta geração atual deveriam ir além de apenas apresentar lições, mas gerenciar o aprendizado e facilitar o acesso às informações para que o próprio jovem construa o seu conhecimento.

A escola atualmente deve desmistificar o uso dos recursos tecnológicos, mostrar à criança o seu potencial e as suas limitações: "Ensinar a utilizá-lo e a dominá-lo são funções a que nenhuma escola pode atualmente se furtar. Amanhã será muito tarde". (CHAVES, 1988. p. 21)

Valente (2003) afirma que a preparação do professor para as tecnologias da informação não pode se restringir apenas à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática, mas oferecer condições para que ele possa construir

conhecimento sobre as técnicas e, também, entender por que e como poderá integrar essa ferramenta em sua prática pedagógica. Outro fator importante que Valente (op.cit) sinaliza é que a formação desse profissional para trabalhar com os recursos tecnológicos deve acontecer em seu local de trabalho, utilizando a sua própria prática como um objeto de reflexão e aprimoramento, além de servir de contexto para a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido:

A educação na era digital deve ter foco no aluno – ativo e não mais passivo – buscando desenvolver as principais habilidades necessárias para viver no mundo do século XXI – pensamento crítico, criatividade/empirismo, conexão – tecnológica e intra/inter–pessoal. Em uma era em que tudo muda a cada instante apresentando desafios e oportunidades inéditas o tempo todo, as fórmulas antigas não funcionam mais. Assim, a educação baseada prioritariamente em conteúdo e memorização não atenderá mais as necessidades de capacitação para a vida na era digital. (GABRIEL, 2013).

Assim, é importante entender que as novas tecnologias apresentam desafios organizacionais na escola, onde romper com modelos preestabelecidos não é uma coisa muito fácil e rápida, mas também apresenta desafios institucionais mais amplos ao sistema educacional em geral, como mudar toda a sua postura sobre o processo de ensinar e aprender, rever todo o seu currículo, definir o seu compromisso perante a sociedade atual e qual a sua emergência, entender que ter acesso à rede de informação é o primeiro passo que precisa ser dado, compreender que todas as camadas da sociedade precisam estar devidamente qualificadas para acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, segundo afirma Maria Licia Torres (2007).

Diante de todas as inovações vivenciadas tecnologicamente na nossa sociedade, vemos que a dificuldade vai além de compreender o universo da criança, seus anseios e prazeres diante da modernidade digital. Pais, professores e escolas também necessitam ingressar da forma mais ativa possível para adequar-se às necessidades desta geração. Assim, a educação física não pode ficar fora desse contexto.

## **2.TRECHOS SOBRE MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

No tocante ao ensino, a área de Educação Física não foge à regra já que a mídia torna-se um importante fenômeno na aplicação à cultura dos jovens, por meio de aproximações epistemológicas entre estudos que problematizam as oposições conflitantes na leitura destes acontecimentos e exercendo forte influência na área pedagógica, bem como tornando-se um problema para a educação, e em especial para a Educação Física. Sabe-se que a mídia atualmente influencia de maneira considerável na cultura de movimento, sugerindo, impondo-a e reproduzindo-a, mas também transformando-a e constituindo novos modelos de consumo. (BETTI, 2003)

Se a Educação Física introduzir e integrar o aluno da cultura corporal de movimento, há de se considerar que a integração há de ser o aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões física, motora, afetiva, social e cognitiva, e o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal de movimento e, portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objetivo e meio de comunicação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003, pp. 97-98).

Em relação à cultura corporal de movimento, Betti afirma que: se esta não acontece no plano da prática ativa, ao menos no plano de consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea. (BETTI, 2001.p.125) Para tanto, o trabalho com os meios de comunicação dentro das aulas de Educação Física poderia significar maior interação entre o professor e o aluno por meio do intercâmbio de informações tornando o aprendizado mais eficiente.

Sob esta ótica, é importante compreender o panorama produzido entre a Educação Física e a mídia, destacando o que muda na formação dos alunos que estão inseridos no mundo da notícia, do dinamismo e do virtual, questionando como esta pode ser uma ferramenta didática para as aulas, bem como sua contribuição para uma leitura mais crítica da realidade.

Pensando especificamente na Educação Física como componente curricular obrigatório e parte importante na formação dos jovens, ela não se isenta desta nova ordem social, e também recebe influências diretas deste momento que pode ser identificada quando os meios de comunicação de massa veiculam o esporte como espetáculo ou quando também transmitem uma imagem social do corpo. O esporte se destaca enquanto conteúdo da cultura corporal e a mídia o transforma em espetáculo, provocando, assim, a Educação Física e a escola também no sentido se

proporcionar um espaço para a realização de discussões, reflexões e aprendizagem. A influência midiática torna-se evidente no âmbito da cultura corporal na medida em que sugere práticas corporais, reproduzindo-as, e transformando-as em novos modelos de consumo (BETTI, 2003).

As mídias constroem imagens na forma de objeto de consumo e entretenimento, a respeito dos componentes da cultura corporal, utilizando-os como uma espécie de combustível das máquinas publicitárias da sociedade capitalista.

Neste aspecto, acredita-se que a Educação Física escolar deveria problematizar a influência que os meios midiáticos exercem no cotidiano dos estudantes, sejam eles a TV, o celular, a internet, as revistas, os documentários, filmes entre outros artefatos midiáticos que podem e que são utilizados nas aulas de educação física ou que fazem parte do cotidiano social dos alunos e não se pode deixar de considerar as implicações que eles exercem sobre o imaginário da cultura corporal.

Sendo assim, a Educação Física deve ser bem articulada pedagogicamente no aspecto da vivência corporal, do conhecimento e da reflexão para proporcionar uma relação crítica com as mídias no âmbito da cultura corporal. O professor de educação física deve motivar o debate, a reflexão envolvendo temas atuais contextualizando com a realidade social dos alunos, incluindo outras formas de linguagens, que ampliem o leque de possibilidades nas aulas, assim como a utilização de novos materiais, criando estratégias para superar a rotina escolar.

Os meios midiáticos continuam exercendo o seu papel e não se pode ficar desatento às suas “deliberações” buscando-se avaliações sobre sua função nas ações educativas no espaço escolar.

Observa-se que os autores Betti (2003) e Pires (2003) concordam que a mídia faz parte da cultura moderna, reconhecendo que esta não pode ser ignorada, mas, pelo contrário, devendo ser objetivo do meio de comunicação e, dar condições ao aluno de manter uma relação de análise crítica e criativa com as mídias.

Quanto a Pires, complementando Betti, defende que a mídia tem cada vez mais espaço garantido a “construção de saberes/ fazeres da cultura de movimento e esportiva” (Pires 2003, p.19), intervindo no campo da Educação Física Escolar, e tendo o esporte como forte aliado.

Contraopondo a Betti e Pires, Belloni (2001) afirma que a mídia distribui imagens e linguagens, construindo sistematicamente o imaginário de muitos jovens, por oferecer significações através de mitos, símbolos e representações, estereotipando valores, normas e modelos de comportamento socialmente dominantes. Consideram, ademais, que “muitas dessas informações possuem apenas a forma de espetáculo e do entretenimento, distante de preocupações educativas formais” (BELLONI, 2001, p. 125).

Para Belloni (2001), a televisão com função de espetáculo e de entretenimento está longe de ter uma função educativa formal. Já em relação à Betti, para este teórico, o empobrecimento cultural não se deve à mídia em si, mas à indústria que a impõe. Ainda, para Belloni, seria ingênuo pensar que a mídia se adaptaria aos objetivos da escola e que as famílias fariam uma análise crítica sobre os conteúdos oferecidos pela mídia, restando aí à escola o papel de difundir as discussões sobre a realidade desenvolvendo nos alunos uma reflexão crítica sobre os temas abordados pela mídia.

A mídia e os recursos tecnológicos podem ser destacados como um fator positivo no ambiente da educação física escolar, desde que o professor saiba dominar as informações, inserindo-as corretamente no contexto dos conteúdos nesse âmbito.

Em síntese, o estudo permitiu oferecer conhecimentos básicos em relação aos recursos midiáticos enquanto ferramenta e estratégia que viabilizem o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.

Em relação à cultura corporal de movimento, Betti afirma que: se esta não acontece no plano da prática ativa, ao menos no plano de consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea. (BETTI, 2001.p.125) Para tanto, o trabalho com os meios de comunicação dentro das aulas de Educação Física poderia significar maior interação entre o professor e o aluno por meio do intercâmbio de informações tornando o aprendizado mais eficiente.

Sob esta ótica, é importante compreender o panorama produzido entre a Educação Física e a mídia, destacando o que muda na formação dos alunos que estão inseridos no mundo da notícia, do dinamismo e do virtual, questionando como esta pode ser uma ferramenta didática para as aulas, bem como sua contribuição para uma leitura mais crítica da realidade.

Pensando especificamente na Educação Física como componente curricular obrigatório e parte importante na formação dos jovens, ela não se isenta desta nova ordem social, e também recebe influências diretas deste momento que pode ser identificada quando os meios de comunicação de massa veiculam o esporte como espetáculo ou quando também transmitem uma imagem social do corpo. O esporte se destaca enquanto conteúdo da cultura corporal e a mídia o transforma em espetáculo, provocando, assim, a Educação Física e a escola também no sentido de proporcionar um espaço para a realização de discussões, reflexões e aprendizagem. A influência midiática torna-se evidente no âmbito da cultura corporal na medida em que sugere práticas corporais, reproduzindo-as, e transformando-as em novos modelos de consumo (BETTI, 2003).

As mídias constroem imagens na forma de objeto de consumo e entretenimento, a respeito dos componentes da cultura corporal, utilizando-os como uma espécie de combustível das máquinas publicitárias da sociedade capitalista.

Neste aspecto, Betti (2003) acredita que a Educação Física escolar deve problematizar a influência que os meios midiáticos exercem no cotidiano dos estudantes, sejam eles a TV, o celular, a internet, as revistas, os documentários, filmes entre outros artefatos midiáticos que podem e que são utilizados nas aulas de educação física ou que fazem parte do cotidiano social dos alunos e não se pode deixar de considerar as implicações que eles exercem sobre o imaginário da cultura corporal.

Sendo assim, a Educação Física deve ser bem articulada pedagogicamente no aspecto da vivência corporal, do conhecimento e da reflexão para proporcionar uma relação crítica com as mídias no âmbito da cultura corporal. O professor de educação física deve motivar o debate, a reflexão envolvendo temas atuais contextualizando com a realidade social dos alunos, incluindo outras formas de linguagens, que ampliem o leque de possibilidades nas aulas, assim como a utilização de novos materiais, criando estratégias para superar a rotina escolar.

Os meios midiáticos continuam exercendo o seu papel e não se pode ficar desatento às suas “deliberações” buscando-se avaliações sobre sua função nas ações educativas no espaço escolar.

Observa-se que os autores Betti (2003) e Pires (2003) concordam que a mídia faz parte da cultura moderna, reconhecendo que esta não pode ser ignorada, mas,

pelo contrário, devendo ser objetivo do meio de comunicação e, dar condições ao aluno de manter uma relação de análise crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003).

Quanto a Pires, complementando Betti, defende que a mídia tem cada vez mais espaço garantido a “construção de saberes/ fazeres da cultura de movimento e esportiva” (Pires 2003, p.19), intervindo no campo da Educação Física Escolar, e tendo o esporte como forte aliado.

Contraopondo a Betti e Pires, Belloni (2001) afirma que a mídia distribui imagens e linguagens, construindo sistematicamente o imaginário de muitos jovens, por oferecer significações através de mitos, símbolos e representações, estereotipando valores, normas e modelos de comportamento socialmente dominantes. Consideram, ademais, que “muitas dessas informações possuem apenas a forma de espetáculo e do entretenimento, distante de preocupações educativas formais” (BELLONI, 2001, p. 125).

Para Bellonii (2001), a televisão com função de espetáculo e de entretenimento está longe de ter uma função educativa formal. Já em relação à Betti, para este teórico, o empobrecimento cultural não se deve à mídia em si, mas à indústria que a impõe. Ainda, para Belloni, seria ingênuo pensar que a mídia se adaptaria aos objetivos da escola e que as famílias fariam uma análise crítica sobre os conteúdos oferecidos pela mídia, restando aí à escola o papel de difundir as discussões sobre a realidade desenvolvendo nos alunos uma reflexão crítica sobre os temas abordados pela mídia.

### **III – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos posicionamentos teóricos de estudiosos do campo da mídia e da Educação Física escolar, o estudo aponta algumas considerações relevantes para a prática docente no cotidiano escolar.

A mídia na Educação Física Escolar pode ser uma ferramenta educativa que propicie a apropriação do conteúdo, traga outras dinâmicas para a sala de aula estimulando o aluno a repensar e refletir sobre os discursos presentes na mídia. Sugere-se ações junto aos alunos no sentido de pensar sobre a mídia e os conteúdos da Educação Física: autonomia e controle frente aos seus discursos.

O fazer pedagógico do professor na escola no campo da Educação Física é instigar, tensionar, problematizar e fazer refletir sobre os discursos do corpo, o atleta, as práticas rítmicas e gênero, a conquista de títulos esportivos, dentre tantos outros presentes no cotidiano dos estudantes presentes nos telejornais, nas novelas, na internet, etc. Ao mesmo tempo, é importante que o professor saiba utilizar os recursos midiáticos atribuindo outros sentidos, como por exemplo, que os seus alunos produzam conhecimento sobre corpo, esporte, gênero, dança, lutas, atleta e tantos outros despertando para novos sentidos de uso para o celular e a internet estimulando a produção de vídeos e documentários desencadeados nas aulas de Educação Física escolar.

Sugere-se que os estudos sobre o trato da mídia na Educação Física escolar sejam intensificados no sentido de vislumbrar apontamentos didático-pedagógicos articulados às danças, esportes, ginásticas, lutas, jogos.

### **ABSTRACT**

This study aimed to identify core discussions on media and physical education from some theorists. Bibliographical nature, the study looked primarily in the following authors: Belloni (2001), Betti (2001, 2002, 2003), Darido (2003) and Melo; Toast (2008). Based on these authors and their writings; the following thematic categories were established: 1. Introduction historical 1.2 Fragmentos on the Physical Education, Technology and school; 1.3 Excerpts on media and School Physical Education from the perspective of Corporal Culture Movement. In the survey, we seek the understanding of media resources as needed will school practice in a reflection perspective passed by media artifacts. The media resources are essential to the practice of physical education professionals, which when used properly and pleasurable way provide students with a reflection on the information passed on by media means. The aspects of the media optimize the teaching-learning process, even though one must weigh the positive and negative aspects that these resources offer. However the media means are exercising their role and can not remain indifferent to this reality. We conclude that the media resources are elements that can assist the lessons of these professionals, since they provide the teacher and the student rethink about these features so they know select what is transmitted by the media themselves.

Key words: Media. School Physical Education. Consumer market.

## 6. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia – Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar**. Motriz, São Paulo, v.7, n.2p 125-129, Jul. / Dez. 2001

\_\_\_\_\_. **Imagem e Ação: a televisão e Educação e Física escolar**. In: BETTI, Mauro (org). Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. 3ed. Campinas: Papirus, 2004.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Ver. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v 18, n.3, p.265-274, 2005.

BRASIL. **1946. Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, 1946.

\_\_\_\_\_. **1967. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1967.

\_\_\_\_\_. **1988. Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

CAMARGO, Orson. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>> Acesso em 15/06/2015.

CHAVES, Eduardo O. C.; SETZER, Valdemar W. **O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas**. São Paulo: Scipione, 1988.

COLETIVO, de Autores, **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge. **Educação Física escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito.** *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 12. Nº. 112, Setembro de 2007.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GABRIEL, Martha. **Revolução digital na educação.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2013. Entrevista publicada originariamente na Revista Wide em 2/9/2013. Disponível em <http://www.revistawide.com.br/tecnologia/revolucao-digital-na-educacao>.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Cultura esportiva e mídia: abordagem e crítico - emancipatória no ensino de graduação em educação física.** In: BETTI, Mauro. *Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas.* São Paulo: Hucitec, 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama educa: formando cidadãos éticos.** São Paulo: Integrare Editora, 2012. p.230-236.

TORRES, Maria Licia. **A formação de professores nos ISEs: uma experiência alternativa em questão.** Rio de Janeiro, 2007 Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal Rio de Janeiro, Faculdade Educação, 2007.

VALENTE, José Armando (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas: Unicamp, 2003.

VOLPATO, GL. **Dicas para Redação Científica.** Diagrama: Botucatu.